

Carta de Apoio à Democracia, aos Direitos Humanos e às Políticas Públicas de Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil

Sem diálogo não há Democracia

Nós, participantes do Fórum do Mecanismo da Sociedade Civil do Comitê Mundial de Segurança Alimentar das Nações Unidas (CSA/ONU) realizado nos dias 13 e 14 de outubro de 2018 na sede da Organização para Alimentação e Agricultura - FAO, vimos a público manifestar nossa preocupação com os retrocessos nos direitos humanos e nas políticas públicas de segurança alimentar e nutricional no Brasil.

Tivemos conhecimento de manifestações públicas de intolerância, autoritarismo, racismo, machismo, xenofobia, homofobia, desrespeito religioso, enfim episódios que demonstram a deterioração dos princípios da tolerância e convivência, essenciais para a democracia. Sem tolerância não há diálogo e sem diálogo não há soberania alimentar e democracia.

O conservadorismo e o autoritarismo ameaçam as liberdades individuais, os direitos humanos e corroem as democracias, em especial aquelas mais jovens e em progressiva construção. Quaisquer ameaças à ruptura da normalidade democrática exigem nosso protesto e vigilância. O Brasil demonstrou o quanto a participação social e o avanço na realização dos direitos humanos resultam em melhoria nas condições de vida dos grupos em situação de maior vulnerabilidade. Em defesa das políticas públicas de segurança alimentar e nutricional que mudaram o Brasil para melhor, em nome da participação social e dos direitos humanos, e em especial do direito humano à alimentação adequada, vimos a público dizer que é preciso resistir e defender os avanços brasileiros neste campo.

Somos testemunhas do exemplo que o Brasil deu a muitos países com suas importantes conquistas sociais, frutos da redemocratização e da adoção de políticas públicas que resultaram em transformações na sociedade brasileira. Reafirmamos o quanto estas conquistas também foram resultado da participação social dos mais diversos setores da sociedade brasileira nas decisões de políticas e programas sociais. A fome no Brasil foi vencida graças a uma combinação de crescimento econômico com redistribuição da renda, criação de empregos, participação social para o desenvolvimento de políticas públicas de segurança alimentar e nutricional.

A severidade da crise política e econômica e a austeridade fiscal que asfixia os gastos sociais e as pressões do sistema alimentar hegemônico, tem comprometido programas fundamentais como a expansão da agroecologia, alimentação escolar e acesso dos pequenos agricultores aos mercados e ameaçam agora devolver o Brasil ao Mapa da Fome.

Os resultados alcançados tiveram participação fundamental da sociedade civil organizada, portanto, repudiamos quaisquer ações que representem ameaças à garantia dos direitos ou retrocessos nas liberdades democráticas e nos progressos sociais conquistados.

Continuaremos engajados na defesa dos direitos humanos – em especial dos grupos em situação de maior vulnerabilidade – e na afirmação de suas identidades, fundamental para a construção de uma sociedade pluriétnica, sem preconceitos e racismo de qualquer natureza.

Roma, Fórum do Mecanismo da Sociedade Civil, 13 e 14 de outubro 2018

Johana Quito, Asian Rural Women Coalition (ARWC)	Nadia Lambek, University of Toronto, Fac Law, Canada
Azra Talak Sayud, International Women Alliance (IWA)	Lena Bassermann, Welt Hunger hilje (WHH), Germany
Flora Sankin, Independent Researcher, Brasil	Zdravka Dimitrova, Terra Nueva, Italia
Faris Ahmed, USC Canada, Canada	Helmer Velasquez, CONGCOOP, Guatemala
Joso Ebron, AFA, Philippines	Nasmin, Solidarity, India
Iridiani Seibert, Movimento Mulheres Camponesas – MMCLVC, Brasil	Noreen Maagsse, PCFS, Philippines
Margarita P. Gomez, MNCI – MOCASE- VC, Argentina	Riccardo Trois
Cecilia Magaretto, Valdidentro, Italia	Roberto Bossi, RES
Andrea Meloni, Italia	Joana Rocha Dias, Portugal
Teresa Maisano, Italia	Michael Farrcll, AFSA
Adriana Opromolla, Italia	Vanessa Black, Biowatch SA, South Africa
Giulia Venavila, Italia	Ricardo Fajardo, World Animal Protection, UK
Tui Shortland, Te Kopu	Daniella Hiche, World Animal Protection, Brasil
Summer Lilley, Paritini Waiovu, New Zealand	André Luzzi de Campos, Ação da Cidadania, Brasil
Nora Mackeon, Terra Nueva, Italy	Alberto Eucilio Brod, CONTAG, Brasil
Judith Hilddwan, URGEALI, France	Pedro Huzmán Pérez, Red Nacional de Agricultura Familiar – Renaf, Colombia
Stefano Prato, SI, SNPL	Sair Vicente V., Unidos de la Fuerza Indígena y Campesina (UFIC)
Robert Hodor, Hungary	Juan Carlos Morales Gonzalez, FIAN, Colombia,
Susan Poragdin, Seeds for All, USA	Antonio Gonzalez, MAELA, Guatemala
Walter Bernhard, Brot Jur die Welt - Alemanha	Elisabetta Recine Opsan/UnB/Brasil
Tanzun Stig, Brot Jur die Welt - Alemanha	Maria Teresa Alvarez, Pastor America, GrauChoco, Argentina,
Matthew Canfield, Drake University, USA	Elene Shatberashirli, ECVV/Association Elkans
Christina Louwo, The Emolo Forum, Kenya	Salena Tramel, ESSA/CME
Jussi Kanner, Finland	Isabel Munoz, Fundacin Mujer y Sociedad,
Michael Farreller, AFSA	Walter Gómez, CESTA-ATI, El Salvador
Ramona Dumirriclorin, ZCVC-LVC, Romania	Zdrakki Dimitrova, Terra Nueva, Yeepp
Ali Ali Shatu, IPACC	Giulia Ventura
Josh Brem-Wilson, Coventry University, UK	Sofia Morsalve, FIAN Internacional
Timothy A. Wise, Small Planet Institute, USA	Rodolfo Gonzalez Greco, LVC-CHOC, Argentina
Anisah Madden, Australian Food Sovereignty Alliance	